

# A discussão: como pediremos moratória.

A defesa da moratória foi feita ontem em seminário promovido pela OAB — Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo, pelo senador Severo Gomes, do PMDB. Só que Severo quer que ela seja unilateral. E um dos debatedores, o professor de Direito Econômico da Faculdade Mackenzie, Ives Gandra da Silva Martins, considera que o timing para a moratória unilateral já passou e o mais provável será uma moratória negociada, como vem defendendo o senador Roberto Campos.

— Estamos como um gambá que caiu na armadilha e não consegue sair dela — declarou Severo Gomes. Sua argumentação é de que a situação brasileira em 1983 não é muito diferente das anteriores, verificadas na história, recordando que Getúlio Vargas declarou a moratória no início dos anos 30, dois anos após ter prometido que cumpriria um programa orientado pelos bancos.

“Se continuarmos a buscar essa negociação com o Fundo Monetário”, acrescentou o senador por São Paulo, “estaremos nos condenando à recessão crescente e à desindustrialização”. Severo Gomes argumentou que a complementariedade da economia brasileira está com países como a Nigéria, do Terceiro Mundo, com o qual devemos contar para voltar a crescer. “Se o Brasil der esse passo os outros também darão, e será possível construir uma nova ordem internacional.”

Para o professor Ives Gandra, o grande elemento de pressão contra os credores teria sido uma “Opep dos devedores”, com negociações de governo a governo. Ele assegurou que os credores chegaram a preparar-se para a hipótese de uma moratória em bloco, e assinalou: “Quanto mais passa o tempo, vê-se que a moratória negociada ou a concordata branca estão preparadas”.